

## UMA PARÓDIA DO PROGRAMA “THE VOICE BRASIL” EM AULAS DE CIÊNCIAS

Coordenador: Charles Thibes Sarmiento  
Alessandro Tomaz  
Carolina Mângia Marcondes de Moura  
Izabel Cristina Torres  
José Carlos da Silveira  
Mariana Brasil Ramos  
Marinilde Tadeu Karat  
Renato Campos Vieira  
Victor de Freitas Batista

**Palavras-chave:** Ensino de ciências, paródias, práticas pedagógicas.

Apresentamos reflexões sobre uma prática pedagógica em desenvolvimento nas aulas de ciências de um 7º ano do Ensino Fundamental. Ela foi construída coletivamente, durante reuniões semanais dos participantes do eixo “Audiovisuais e Controvérsias Científicas” do grupo de pesquisa “Reflexões e práticas pedagógicas nas ciências naturais: leituras das avaliações nacionais como subsídios da educação”, do Observatório da Educação, financiado pela CAPES.

Promovemos um espaço de estudos e diálogos entre professores da rede e estudantes de graduação e pós-graduação. Estas reuniões tem contribuído para a construção, aplicação e análise de práticas pedagógicas que tenham em pauta o uso das linguagens audiovisuais e/ou a abordagem de controvérsias científicas nas aulas de ciências naturais.

A prática aqui descrita traz como aporte teórico a Análise de Discurso de Linha Francesa que, dentre outras considerações, coloca o discurso em evidência, como jogo de linguagem historicamente determinado no qual se inscrevem sujeitos interlocutores para construir sentidos dentro de certas condições de produção (Pêcheux, 1990). Desta forma, Orlandi (1998) aponta para como a escola frequentemente exclui as linguagens mais próximas dos estudantes (como as audiovisuais), excluindo ao mesmo tempo estes sujeitos, ao negar suas formas do dizer. Nesta perspectiva, esta prática tem como estratégia principal incluir/parodiar discursos televisivos nas aulas de ciências, com o objetivo de compreender seu funcionamento, destacando-se limitações e contribuições, no caso desta turma de ensino fundamental.

A proposta pedagógica derivou de relatos de uma das professoras sobre as dificuldades de desenvolver uma paródia musical para apresentação na feira cultural da escola com uma de suas turmas. Sua aplicação foi iniciada em novembro, contando com as seguintes etapas:

1ª aula: criamos uma paródia de uma música bastante popular que buscava explicitar características de uma... paródia. Esta foi cantada aos estudantes pelo grupo. Em seguida, a turma foi dividida por afinidade e, cada membro do nosso grupo orientou grupos de estudantes na escolha de uma música e um tema de ciências estudado ao longo do ano. Depois, nosso grupo anunciou que estas paródias concorreriam à nossa paródia do “The Voice” da escola e que os vencedores ganhariam um prêmio.

2ª aula: serão levados materiais de divulgação científica e livros paradidáticos para auxiliar os estudantes a compor letras para as paródias. A ideia é que estes não apenas relembrem conteúdos estudados, mas que possam agregar outros discursos sobre/das ciências às suas composições, ampliando-se assim seus repertórios sobre as temáticas escolhidas.

3ª aula: os estudantes apresentarão suas paródias aos membros do nosso grupo, que atuarão como “juízes”/ “tutores” numa adaptação do programa “The Voice”. As apresentações serão filmadas e editadas, compondo videoclipes disponibilizados posteriormente aos estudantes. Os juízes deverão explicitar os motivos de escolha das paródias, vinculados às expectativas em relação aos discursos científicos, bem como, à criatividade e expressão artística dos estudantes. As paródias escolhidas serão apresentadas na feira cultural da escola, além de receberem um prêmio.

A partir desta primeira aula, já pudemos perceber como estes discursos compõem o repertório dos estudantes e os aproximam das práticas escolares: todos eles conheciam o programa “The Voice” sobre o qual desenvolvemos esta prática. Todos conheciam a música que parodiamos, cantando conosco ao final da aula, a letra inventada pelo nosso grupo. Além disso, todos iniciaram a composição de suas letras, buscando articular os temas das aulas de ciências às melodias por eles escolhidas. Alguns, inclusive, pensaram em coreografias para a composição dos videoclipes. Neste sentido, compreendemos a importância desta aproximação dos discursos escolares com o universo simbólico dos estudantes, buscando colocar estes espaços/sujeitos em diálogo, contribuindo para a ampliação dos repertórios de ambos.

#### **Referências:**

ORLANDI, E. P. Discurso e Leitura. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Unicamp, 1998.

PÊCHEUX, M. O Discurso: estrutura ou acontecimento. Campinas, SP: Pontes. 1990.